

## DR. OTHON XAVIER DE BRITO MACHADO



O Jardim Botânico do Rio de Janeiro perdeu a 17 de setembro de 1951, um dos seus melhores colaboradores, o Dr. Othon Xavier de Brito Machado.

Homem culto, médico humanitário, naturalista de valor, soube se fazer estimar e admirar por todos seus companheiros de trabalho.

Durante 28 anos deu, como estagiário gratuito, o melhor de seus esforços ao Jardim Botânico, contribuindo não só para enriquecer-lhe de espécimes raros o Herbário, como, também, publicando trabalhos valiosos nas páginas de "Rodriguesia" e "Arquivos do Jardim Botânico".

Longa é a lista desses trabalhos, muitos dos quais premiados pela Academia Nacional de Medicina. Dentre eles citaremos:

Caferana, *Picrolemma pseudocoffea* Ducke,  
Estudos novos sobre uma planta velha — o cajueiro,  
Nova espécie de *Heteropteris* Kunth.,  
Considerações sobre *Hydrothrix barrosoana* e *Reussia grazielae* O. Machado,

Bicuiba, *Virola bicuhyba* (Schott) Warb.,  
Tinguaciba da Restinga,  
Fruto fossilizado do Itabirito,  
Contribuição ao estudo de plantas medicinais do Brasil —  
o guaraná,

Contribuição ao estudo de plantas medicinais do Brasil —  
*Maytenus obtusifolia*,

Contribuição ao estudo de plantas medicinais do Brasil —  
*Datura insignis*,

Uma nova *Nectandra*,  
Três espécies de *Anacardium* do Brasil Central,  
Fruto de *Vanilla chamissonis* Kltz., etc.,  
Estudou, durante anos, a flora, a fauna e o homem da Restinga. A morte, porém, impediu que publicasse tais observações.

Além disso, distinguiu-se como etnólogo, apresentando trabalhos como:

“Os carajás”, “Dicionário indiolático brasileiro”, premiados pela Academia Brasileira de Letras, e o neologismo “Indiolático”.

Antes de tudo, porém, legou Othon Machado aos pósteros o maior exemplo de persistência e amor à luta.

